

# O LOULETANO

JORNAL PROGRESSISTA — DIRECTOR POLITICO E EDITOR RESPONSAVEL J. P. LAMÇA

ASSIGNATURAS—Por trimestre, paga adiantada, 500 réis; semestre, 900 réis; anno, 1300 réis; numero avulso 40 réis. Para fora de Loulé acresce o preço das estampilhas. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Pablo Garcia Delgado, administrador d'este jornal, rua de S. Sebastião, 72 e 74, ou rua da Barbacem 10 e 12—Loulé.

PUBLICAÇÕES—No corpo do jornal, por linha 40 réis; annuncios, por linha de typo common, 20 réis, annuncios permanentes, ajuste particular. Annuncia-se qualquer publicação litteraria recebendo-se 2 exemplares. Os originaes enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos.

## LOULÉ

Os paizes que, como o nosso, não sabem ou não querem administrar-se bem, têm por via de regra dois unicos meios para combatter as difficuldades financeiras que surgem: o augmento d'impostos e o emprestimo, sem que todavia os preoccupa a idéa de auxiliar as fontes de riqueza publica, de modo a encontrar sempre os recursos de que carecem na bolsa do contribuinte e no credito.

Só quando os embaraços são de tal ordem, que a ruina total se mostra ameaçadora, é que as atenções se fixam no desenvolvimento economico, atrazadissimo, e se pretende d'um para outro momento attingir um grau de prosperidade, que exige muito tempo, muita sabedoria e honestidade, sobretudo, da parte de todos e principalmente dos dirigentes.

N'esta phase critica se encontra ha já tempo o nosso paiz e n'ella se debaterá ainda por muitos annos se a derrocada se não precipitar.

O povo já não pode nem deve pagar mais, e o capital retrae-se por falta de confiança.

Sem industria, sem commercio, sem agricultura que possam competir com o estrangeiro, nós vemos dia a dia agravar-se a situação do paiz, apresentando um deficit enorme entre a importação e a exportação.

Em cada anno saem do paiz muitos milhares de contos e não havendo quem empreste, em breve se fará o esgotamento, e o povo empobrecido terá ainda por cima de supportar o jugo dos credores.

Mas n'um momento d'estes em que são necessarios toda a serenidade e bom senso para encarar e conjurar os perigos que nos ameaçam, o nosso governo emprega toda a sua actividade e sabedoria em provocar e resolver conflictos de politica interna, determinando, pelo abandono, ou pela ineptia com que trata as questões economicas mais importantes, outros conflictos na politica externa, mais serios e graves, porque decerto não serão tão facéis de resolver.

Falla-se muito na protecção á agricultura, á industria e ao commercio, fontes principaes da riqueza, mas tudo fica em

palavras ou em medidas desconexas, sem alcance pratico e duradouro.

E porque n'um instante se não obtém o que se alcançaria com alguns annos de paciencia e de trabalho, o desalento succede promptamente á excitação exaltadissima, propria d'um organismo profundamente enervado.

A volta á situação d'expedientes é fatal como fatal é já a sorte que nos espera.

E em todo o caso tem o paiz ainda vastos e fortes recursos para fazer face ás difficuldades que o assoberbam. O que parece não ter é estadistas que antepõem aos mesquinhos interesses pessoas d'uma acanhada politica, o bem geral.

Os nossos governos gastam todo o tempo enredados n'uma politica sem idéas nem principios, descurando, questões, muitas vezes simplissimas e de grande proveito, quando tratadas a tempo e convenientemente.

Haja vista, por exemplo, o que tem succedido e está succedendo com o tratado com a Allemanha. Ha já mezes que a industria rolheira solicitou do governo a urgencia da celebração d'um tratado com a Allemanha, expondo que, em vista do tratado d'esta nação com a Hespanha, prestes a estabelecer-se, a rolha hespanhola ficará pagando por direito d'entrada na Allemanha 30000 réis por cada 100 kilogrammas, enquanto que a nossa pagará 9000 réis.

Pois até hoje o nosso governo ainda não ultimou o tratado com a Allemanha e não consta que vão muito adiantadas as negociações, não obstante achar-se ameaçada de morte uma industria importante, que sustenta muitos milhares de familias.

Já o tratado de commercio da Allemanha com a Italia prejudicou gravemente alguns dos nossos productos, taes como: amendoas, figos, fructas verdes, sardinhas de conserva, etc.

Agora o tratado da Allemanha com a Hespanha mais nos prejudicará, visto que esta nação exporta exactamente os mesmos productos que nós exportamos.

Mas o governo não tem vagar para se occupar d'estas *minharias*, absorvido como se encontra em estabelecer um forte e absoluto dominio oligarchico.

Perca embora o paiz muitos centos de contos, fiquem na miseria immediata mi-

lhares de familias, aggrave-se a situação d'uma provincia inteira, como o Algarve, isso pouco importa, desde que a celebração d'um tratado com a Allemanha não dá tudo quanto é necessario.

E assim em tudo.

Porque immediatamente não ha um elixir que salve, despresam-se todas as outras medicações d'efeito seguro, mas muito demorado.

O peor, porém, é a morte.

O sr. Emygdio Navarro, ao chegar a Lisboa, na sua retirada de Paris, no momento em que na capital franceza se procura chegar a um accordo entre o governo francez e o portuguez na questão relativa ao convenio da companhia real, apressou-se a escrever uma carta ao director do *independente e patriótico* jornal da capital—*As Novidades*—a proposito dos interessantes documentos que têm apparecido no *Jornal do Commercio*. Embora este jornal não citasse nomes, *As Novidades* e o sr. Emygdio Navarro tomaram para si a carapuça e vê-se que nada têm gostado das taes—*Notas a Chirac*—que tanta curiosidade e interesse têm despertado no publico, pela revelação d'escandalos desconhecidos para a maior parte.

O nosso ministro em Paris botou epistola no seu jornal.

Vamos, pois, á carta.

Lê-se e relê-se ficando todos admirados do que vêem, sem perceber absolutamente coisa alguma.

Todos julgavam que o sr. Emygdio Navarro desse alguns esclarecimentos com respeito ás taes *notas*, que tomou para si, mas a espectral geral ficou completamente illudida.

A carta do sr. Emygdio Navarro resume-se em que nada dirá.

Mas porquê?

Para dizer só isso não era necessaria tão longa epistola, bastava apenas estar callado, porque a carta nem ao menos explica a razão do silencio e por isso todos ficam como estavam.

A carta do sr. Navarro falla do seu affastamento do partido progressista, da grave situação em que nos encontramos, mas nem uma palavra sequer em defesa das accusações que lhe são feitas.

E' este um meio muito commodo de responder aos accusadores, depois de ter que-

rido lançar sobre elles as responsabilidades proprias.

E naturalmente o sr. Navarro nada diz, porque nada tem a objectar a taes factos, nada tem a contrapor a taes argumentos, e nada a destruir a verdade dos documentos apresentados, ou então tem plena confiança na immoralidade que de ha muito domina o nosso paiz e que por mais claras e evidentes que sejam as provas contra elle aduzidas, o governo nada fará que o incomode.

Contudo, da carta do sr. Emygdio Navarro resalta uma declaração que está em completa contradicção com o que as gazetas ministeriaes annunciam todos os dias.

E' a que se encontra nas seguintes linhas:—*O paiz acha-se enredado n'uma das crises mais graves da sua historia*. A nossa desavença com a França, na sua forma presente, está longe de ser a manifestação mais ameaçadora e perigosa d'essa crise. Se não querem precipitar o paiz n'uma catastrophe, deixem os charcos e olhem para o mar largo, onde se enovelam as tempestades temerosas, mas onde tambem fluctua a esperanza!

O italico é nosso.

E' o nosso ministro em Paris que vem a publico dizer que Portugal está enredado n'uma das crises mais graves; isto é exactamente o contrario do que o governo apregoa todos os dias nas suas gazetas—que tudo corre muito bem para o paiz, que o governo sabe affastar para longe todas as tormentas, que estamos em pleno mar de rosas, etc.etc.

Afinal vê-se exactamente o contrario, o governo cada dia augmenta as nossas difficuldades e enleia o paiz n'uma serie de questões de difficil resolução, já com a França, já com o Brazil, Allemanha ou Inglaterra, e além d'isto a nossa triste situação na Guiné e em geral em todas as nossas possessões.

Mas para debellar estas coisas lá está o dinheiro gasto com os mandatarios com carta branca para corromperem os eleitores, de modo que o governo triumpho; e o dinheiro de festejos e a criação de novos nichos na companhia real com succulentos ordenados, etc.

Outro ponto importante da carta é o que se refere aos charcos, que devem ser abandonados para olhar para o mar largo.

Dos charcos é que o sr. Navarro se doe e não gosta que lhes mecham. E tem razão, os charcos deviam acabar por meio d'um conveniente saneamento na nossa politica, mas bem

## FOLHETIM

### O PARDAL E O BELLO

(SOBRE UM MOTIVO DE ANDERSEN)  
(CONCLUSÃO)

—O rouxinol! um passarito sem importancia alguma; muito feio, não tem geito para nada; um extravagante sem emenda; não tem horas certas; é noite alta e ainda elle está para ali a cantar; e sempre muito escondido, não tem bico para apparecer; não são capazes de o ver, como a pardalada, saltar em bando na seara ou na eira; um ignorante que não sabe onde está o trigo, e que se assusta com qualquer espantelho.

—A final de contos renuncio de todo o saber o que é o bello, concluiu o nosso pardalinho.

A ribeira seccou no verão; a espaços havia poças, pequenos pégos cercados de junças e espadanas amarelladas; havia dias em que as aves voavam afflictas pela calma, de um para outro lado, procurando agua, porque nas poças proximas do moinho estavam muitas vezes os rapazes brincando, abrindo poços e canaes na areia.

Um dia, pelo começo da tarde, á hora da grande calma; não estava ninguem na ribeira. Os pardaes vieram pousar no freixo,

—Vamos beber? vamos borrar as penas, sacudir o pó?

—Espera, lá estão; olhem ali na sombra do vallado.

—Estão a dormir a sesta.

—Isso não é certo!

—Rapazes tão quietos, piou o pardal velho; será bom desconfiar!

—Qual! com a calma deitaram-se na areia, á sombra, e adormeceram; estão tão quietinhos.

—Pois eu não vou, vão vossês se quizerem.

Voaram tres ou quatro a beber na poça; logo um ruido, muita poeirada, uma rede por cima; elles saltaram como se fossem molas, mas um não conseguiu fugir, ficou preso na rede o nosso pardalinho curioso do bello, imaginem como elle ficou, muito agachadinho, arripiado de terror.

Os rapazes saíram logo do esconderijo, correram á rede, e trouxeram o pobre pardal, mais morto que vivo, para casa; foi uma festa! andou de mão em mão, e o gato a ver se tinha occasião de abocar o pobre pardal, miando muito mavioso.

N'isto a menina mais velha, a tal que salvou as creanças no incendio, teve uma idéa:

—Olhem que o avósinho diz que não é bom fazer mal ás avesinhas; não gosta d'isso, tomem sentido. Vamos nós enfeitá-lo e deixá-lo voar?

—Está dito!

Ella então poz-lhe uma fitinha encarnada no pescoço, atou nas penas da cauda umas tirinhas de papel dourado, e com a penugem d'um pombo ainda muito novo fez um penacho que lhe pegou na cabeça com gomma arabica.

Os rapazes faziam grande festa vendo o pardal mascarado, ninguem diria que era um pardal; este tremia, mas sempre com os olhos muito abertos esperando occasião favoravel para a fuga. De subito a pequena chegou á janella, e largou-o.

Que alegria! a liberdade!

O pardal voando fazia grande vista, parecia um faisão pequenino, com o seu penacho, as tiras de papel dourado, a sua colleira encarnada; foi em fio pousar no loendro da ribeira; respirou.

—Do que eu me livre! piou elle com as suas penas; mas como eu estou enfeitado, que elegancia, que brilhantismo? será isto o bello? deve ser, é com certeza; encontrei-te afinal! como os meus collegas vão admirar e invejar o meu penacho, a minha fita, os meus dourados! e cheio de orgulho vou para o silvedo do quinchoso, onde os pardaes estavam em grupos. Que sensação! Não o conheciam, piavam todos muito nervosos: que ave será esta? será de arribação?

O pardal piava cheio de altivez.

—Já me não conhecem? estão admirados

da minha pompa! grandes trabalhos me custou. Eu sou o pardal que andava procurando o bello, e fiquei prisioneiro na poça da ribeira, estive nas mãos dos rapazes, vi mesmo ao pé de mim o gato do moinho.

—Ora, historia! Esse morreu.

—Não morri tal, escapei, venci, consegui achar o bello; vejam esta pompa, este brilhantismo.

Os pardaes aproximaram-se então, e conheceram-no. Píram logo mangando muito.

—Isso é tudo postico. Não é bello, é ridiculo. Ora o vaidoso! Para que é a fita vermelha? e os papeis dourados? e esse grande penacho? e um puchava-lhe a fita, outros arrancavam-lhe o penacho, outros rasgavam os papeis dourados; e tanto rasgaram e arrancaram, que o pobre pardal tudo perdeu e fugiu espavorido, moido, depennado.

—E eu que julgava ter alcançado o bello, e só tive o ridiculo! decididamente, não nasci para saber o que é o bello; com os ornatos, o penacho e os dourados, só alcancei o ridiculo!

Desde então o nosso pardal dedicou-se completamente a estudar os assaltos das eiras; das terras semeadas de fresco; das lourejas searas; e á critica dos espantelhos, das latas velhas, e do gato manhoso do moleiro. E raras, raras vezes, lembra-se da sua mocidade e pia—que será o bello?

GABRIEL PEREIRA.

sabemos que isto é theoria lançada ao vento, é tudo tempo perdido.

N'outro paiz, onde ainda houvesse um resto de moralidade, já ha muito se tinha procedido a tal saneamento, mas entre nós tudo corre assim á mercê dos auctores dos charcos que têm levado o nosso paiz á ruina.

E o sr. Navarro que tem desempenhado um grande papel na nossa politica, é muito competente para conhecer as origens da ruina do nosso paiz.

Porque não estuda o remedio a applicar-lhe?

Abundam por ali charcos e muitos charcos!

**DR. JOSÉ LAPA**

Deste nosso respeitavel amigo recebemos a declaração honrosa que segue e que a absoluta falta d'espaco nos não permite desde já commentar e acompanhar d'algumas explicações necessarias a uma mais completa comprehensão da nossa attitude politica nos ultimos acontecimentos eleitoraes do circulo de Faro.

Nos numeros seguintes nos desempenharemos detidamente d'esta tarefa. Por agora limitamo-nos a sentir profundamente que a retirada da candidatura Lapa prive o mais importante circulo do Algarve e o paiz d'um representante em côrtes, dignissimo a todos os respeitoes.

**DECLARAÇÃO**

Acceitei a candidatura pela minoria no circulo plurinominal de Faro com o fim de contribuir para a organisação do partido progressista e dar assim tambem logar a que o partido regenerador tivesse ainda vida propria em todo o circulo.

Não foi pois o interesse pessoal, que me levou a entrar activamente na politica partidaria.

Tive ainda um outro fim, que reputo de alta moralidade; era acabar com o systema vergonhoso, que ultimamente se tem seguido nas eleições, e que consiste, não em chamar os electores á urna para que dêem o seu voto aos candidatos, que mereçam as suas sympathias, mas em fazer chapelladas, ou, o que é peor, em fazer eleições nas actas.

Contei eu, que a eleição seria um acto sério, e que se manteria inteira liberdade no exercicio do direito do voto; hoje porém estou plenamente convencido, que a continuação da lucta daria logar a graves dissabores sem a minima vantagem, porque o resultado é já previsto.

Para segurar a victoria, que em combate leal não poderia ser posta em duvida, seria necessario resistir á violencia, o que traria consequências, que nem o meu caracter, nem a minha posição pôdem permittir.

Sei combater lealmente mas não quero victorias, acompanhadas de lagrimas.

Mais uma vez pois irão á urna algumas dezenas de electores, e contar-se-hão os votos por dezenas de milhares; mas espero, que o facto não se repetirá, porque a indiferença ha de acabar.

Aos cavalheiros, que me deram provas de estima, que não esquecerei, agradeço cordalmente o valioso auxilio, que estavam dispostos a prestar-me até no caso de serem victimas da violencia, e não me dispenseo de pessoalmente lhes repetir este agradecimento.

Faro, 31 de março de 1894.

JOSÉ LAPA FERNANDES MANUEL.

Partiu hontem para Lisboa, d'onde segue para Coimbra a completar o curso de direito o nosso amigo sr. Antonio Maria Fructuoso da Silva.

No passado domingo foi conduzida preciosamente da sua armida para a egrêja parochial de S. Sebastião, d'esta villa, a veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, que inspira grande respeito e devoção a todos os fieis do Algarve e com especialidade d'este concelho.

A procissão foi constituída pelas irmandades do Santissimo e Almas das duas freguezias e pela irmandade de Nossa Senhora da Conceição, vindo no fim o andor com a Senhora, seguido por muitissimo concurso de povo, saltando—vivas.

Já começou a novena por musica vocal e instrumental e finda esta seguir-se-hão os terços, no fim dos quaes se realisará a costumada festa.

Acha-se n'esta villa o sr. João Lourenço Moura digno representante de diversas casas commerciaes.

**O sr. dr. Matheus**

Retiram a candidatura por este circulo o nosso valioso correligionario e distincto amigo sr. dr. José Lapa, porque as chapelladas foram ordenadas superiormente. E continúa governador civil de Faro o sr. dr. Matheus!

O apellidado Messias do Algarve de quem as prophcias lego resaram que seria crucificado, não esteve resolvido a submeter-se a este sacrificio, honrando a sua doutrina, e preferiu, é já positivo, outro genero de morte, tambem já praticado nos primeiros tempos do christianismo—o enforcamento n'uma figueira.

Pode o sr. dr. Matheus contar desde já com o barão; nós lhi o forneceremos, porque aqui no concelho de Loulé trabalha-se muito bem em esparto.

Figueiras não temos, mas é possível que o nosso collega O Districto de Faro lhe possa arranjar alguma.

Agravaram-se consideravelmente os padecimentos do nosso bom amigo o sr. Manoel José de Mattos Sanches de Faro.

Fazemos votos pelas suas rapidas melhoras.

Partiu para Vianna do Alemtejo na segunda-feira o sr. Antonio Jacintho de Castro habil regente da philharmonica *Artistas de Mierva* d'esta villa.

Guardou o leito por alguns dias atacado de influencia o nosso amigo sr. José Martins Vasques, bemquisto commerciante da nossa praça. Este nosso amigo passa melhor e já vem a seu estabelecimento com o que muito folgamos.

**O partido regenerador de Faro**

Continúa o nosso presado collega O Districto de Faro a sustentar que o partido regenerador de Faro está esphacelado; e, para nos convencer do que afirma, mostra-nos o antigo centro d'esse partido n'um estado de verdadeira podridão e declara-nos que o sr. dr. Virgilio Inglez e os influentes eleitoraes das freguezias ruraes, que o acompanham, não são regeneradores.

Admittindo como verdadeiro o que o collega avança, é claro que temos de confessar que a gangrena se apoderou e destruiu tudo o que havia de regenerador em Faro.

Mas nós não podemos acreditar que o sr. dr. Virgilio Inglez e os seus amigos não sejam regeneradores; estamos mesmo convencidos do contrario, por provas irrefutaveis.

Que o velho centro esteja podrido, d'accordo; já quando pela primeira vez o encontramos, ha perto de dois annos, elle não cheirava lá muito bem, e mas ainda contava com o apoio incontestavelmente importantissimo do sr. dr. Luiz de Bivar.

Agora, que o sr. dr. Virgilio Inglez não seja regenerador, porque nunca o foi e não pertence ao centro esphacelado, isso é que, permitta-nos o collega, não podemos acreditar.

O sr. dr. Virgilio não tem por certo o dom da pescada—que antes de ser já era—e por isso foi regenerador quando se filiou n'esse partido, isto é, quando se apresentou ao sr. João Franco em nome dos seus amigos, grandes influentes, electores das freguezias ruraes do concelho de Faro, todos até ali mais ou menos regeneradores e lhe rendeu inteira e completa vassalagem.

E se o collega carece, além da propria confissão do sr. dr. Virgilio, de mais uma prova, attente um pouco na actual attitude do novo centro e verá como submisso elle acata as ordens do grande fervilha, seu supremo senhor, e se presta a colaborar n'uma cilada politica, que poderá trazer consequências vantajosas de momento para o governo, mas que é simplesmente e puramente, ignobil.

O sr. dr. Virgilio e os seus amigos, grandes influentes, sendo, pois, regeneradores, o partido regenerador ainda vive em Faro; se forte se fraco, não o sabemos; se mal orientado, affigura-se-nos que sim; e, não duvidamos por isso, concordando com o collega, que organizado convenientemente o partido progressista em Faro, o partido regenerador fique ali reduzido a proporções muito deminutas.

Mas...o collega bem sabe que o mal é geral. Recapitulando: não contestamos ao nosso presadissimo collega que o antigo centro regenerador de Faro, o grupo que deveria representar a tradição brilhante do dr. Jeronymo de Bivar, já não vive, havendo sido victimado por um morbus repellente e enfadonho qual o esphacelo; mas afirmamos que o par-

tido regenerador existe em Faro, porque um novo grupo se constituiu e prestou homenagem ao verdadeiro chefe dos chefes da regeneração em todo o paiz.

O que será para desejar é que o mal do antigo se não tenha communicado ao moderno.

Quem sabe? é muito provavel que o destinado da victima e considerado como são já se achasse contaminado!

O futuro o dirá.

Tendo ultimado os trabalhos, cuja direcção estava a seu cargo, na quinta do Freixo, propriedade do Banco Industrial do Porto, retirou já para a sua residencia em S. João da Pesqueira o nosso amigo sr. João Fernandes d'Oliveira.

Estiveram n'esta villa na semana finda os srs. Sebastião R. Peres e Francisco Rodrigues Tenorio, de Villa Real de Santo Antonio.

Tem passado melhor dos seus incommodos o nosso amigo sr. Francisco de Sant'Anna Flores residente em Estoy.

Já se retiraram para Lisboa e Coimbra os estudantes srs. João Franco Pereira de Mattos e José Frederico Cortes de Menezes, que tinham vindo passar as fêrias da Paschoa a Faro com suas familias.

Acha-se n'esta villa o muito habil artista pintor e scenographo de Faro, o sr. José Filippe Porphirio.

Este perfeito artista dedicou-se ultimamente á arte photographica em que nos parece tambem ser eximio, segundo vimos d'umas photographias que teve a amabilidade de nos mostrar, onde os typos se vêem perfeitamente reproduzi-los, não só pela naturalidade das physionomias, senão tambem pelas exatas cores das toilettes.

E' um genero perfeitamente novo cá na provincia, como bastante moderno no nosso paiz, por isso é de crer que o sr. José Filippe tire um bom resultado, porque não faltarão damas a querer photographar não só as suas physionomias senão as mais elegantes e vistosas toilettes.

O atelier acha-se estabelecido na rua das Freiras, proximo do theatro.

Tambem está entre nós o sr. Gervasio M. Mourão, habil e muito conhecido photographo d'Ervidel.

Vimos alguns trabalhos d'este artista que deveras nos agradaram pela sua perfeição, especialmente uma photographia em seda, que está o que se pode chamar um trabalho primoroso e bem acabado.

Cremos que ao sr. Mourão não hão de faltar freguezes, tanto pelo aperfeicoamento dos seus conhecidos trabalhos, como pelas muitas relações que este sr. tem n'esta villa, onde é muito estimado.

O atelier do sr. Mourão é na antiga casa do conselheiro Marçal, no alto da Rua Ancha.

Sepultou-se na segunda-feira o sr. João Martins S. Braz, enteado do sr. João Martins S. Braz e cunhado do nosso amigo o sr. José Viegas Martins, do povo de Quarteira.

A toda a familia do morto enviamos os nossos pezames.

**MAIS OUTRA**

O partido do governo no Rio de Janeiro está fazendo grande opposição aos estrangeiros e principalmente aos portuguezes, que são continuamente insultados e ameaçados pelos brazileiros.

Consta que o marechal Floriano tem em seu poder provas de como os representantes de alguns paizes e os navios d'essas nações ali destacados patrocinavam os revoltosos; a ser verdadeiro este boato, attinge elle uma gravidade excepcional, porque nenhuma nação tem o direito de se intrometer na forma de governo porque outra se rege.

Será isto a continuação dos actos praticados no Rio de Janeiro pelo nosso representante o sr. de Paço d'Arcos?

Que faz agora o nosso governo? Que medidas adopta para proteger a vida e interesses dos portuguezes no Brazil, que estão agora sendo victimas dos desvarios praticados pelo nosso governo?

Estes factos são consequências dos artigos escriptos nas gazetas ministeriaes em que se revelava uma completa hostilidade contra o governo do marechal Floriano, sem pesar as consequências que d'ahi poderiam advir para os nossos compatriços residentes n'aquella republica.

E com que direito se escrevia d'esta maneira, ou por outra qual o direito que assistia ao nosso governo de agredir uma nação nossa amiga, embora regida por differente systema do nosso?

Que nos importa que o Brazil seja monarchico ou republicano?

O que para nós é de interesse capital, é o termo da lucta em que o Brazil está envolvido, seja qual fór o lado para onde a balança penda. Mas parece que o nosso governo não entendeu assim e pelo contrario, em vista da sua desorientação, e do empenho em agravar as nossas circumstancias, acarretou, para os nossos patricios residentes no Brazil, a animadversão dos brazileiros.

E' d'este modo que o nosso governo zela o decoro e prestigio da bandeira portugueza! Conserve-se o governo no poder que tudo o mais é secundario.

**Internato ultramarino**

Collegio fundado por Branco Rodrigues. Rua de S. Caetano n.º 1 (a Buenos-Ayres)—LISBOA.

Admitte só alumnos internos: mensalidade 15.000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação e inexcedível tratamento.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino. Dão-se os estatutos a quem os pedir.

Sr. redactor. — Bem longe estava eu de pensar que teria de entrar tambem, nas polemicas dos dois jornaes de Loulé, ás quaes bem quizera ser estranho, visto que vivo longe e que me não dominam felizmente, as paixões e rivalidades que tão profundas como lamentaveis dissidencias vão creando n'esse meio.

Sou comtudo obrigado a liquidar, pela parte que me toca, a pequena questão do meu encontro com o sr. dr. Marçal Pacheco e por isso peço licença a v., sr. redactor, para concluir a minha rectificação publicada no ultimo numero do *Louletano*.

Pelos commentarios feitos á minha declaração comprehendi que a primitiva noticia dada sobre o referido encontro, foi inspirada por uma carta minha dirigida ao sr. dr. Lapa. Effectivamente em cartas escriptas para amigos de intimidade e precipitadamente, é facil dizer as coisas por forma a poder despertar varias interpretações.

E não me podendo lembrar porque forma eu tinha alludido ao facto, resolvi pedir a propria carta para ver como tinha dado a precipitada noticia, e eis os termos precisos de que me servi:

«Fui atracado em Lisboa por Marçal Pacheco e Ferreira d'Almeida, cada um por sua vez, mas a meu ver combinados... etc.»

Ora o termo atracado seria menos proprio, mas admissivel por certo em conversa ou carta particular, cuja publicidade se não previa. Ainda assim não poderia do dito termo deduzir-se que eu fosse procurado por suas ex.<sup>as</sup> e antes seria facil ser atracado por encontro casual.

Mas referindo-me na noticia aos dois cavalheiros, se o encontro foi casual por parte do primeiro, que nem me atracou rigorosamente, não o foi por parte do segundo que de facto me procurou, sendo certo ainda que os dois cavalheiros não só me fallaram sobre o mesmo assumpto, que lhes interessava por igual, mas, já antes do encontro, comigo se tinham entendido, porque o proprio sr. dr. Marçal Pacheco me disse que o sr. Ferreira d'Almeida me procurava, o que de facto succedera, como soube de seguida.

Parece-me portanto haver toda a verdade no que disse na alludida carta e que posso continuar a afirmar que não fui procurado pelo sr. dr. Marçal Pacheco, mas que fui atracado pelos dois cavalheiros, que n'isso e sem grande sacrificio, muito honraram o pygmeu que se achou confundido em frente de tão notaveis e distinctos parlamentarios.

E' assim este mundo: um meigo sorriso dos grandes, dos heroes, dos potentados que fazem tremer os proprios governos, na sua fraqueza, anima e conforta os pequenos e humildes que pertencem á multidão anonyma.

E' tambem fóra de duvida que das longas conferencias não resultou mal algum. Foram de effectos innocentes. Outro, tanto se podesse dizer das conferencias que se seguiram, com a assistencia dos srs. governador civil e dr. Virgilio. A esse respeito muito se poderia dizer e alguma coisa vai já dizendo, com bastante criterio, o *Districto de Faro*, nos seus

artigos que terminam com:—*A vergonha das vergonhas.*

Vivem os accórdos, reina a immoralidade que são ou têm sido os grandes agentes da ruínosa situação em que nos achamos, e o povo ou os eleitores continuam a lamentar os desmandos políticos, sem saberem ou sem quererem corrigil-os perante a urna, que mais uma vez vai ser profanada no circulo de Faro e em tantos outros, porque assim o manda quem governa e assim o toleram os governados.

Mas se as eleições são feitas por vergonhosos accórdos para se evitarem luctas ruínosas sem melhores resultados, e se, finalmente, o resultado da urna é uma mentira de pessimos resultados, porque não se evita, essa formalidade ou antes essa parodia vergonhosa, e não se substitue por outra menos selvagem ou mais civilisadora e menos prejudicial.

N'essa obra é que eu queria ver empenhados os grandes homens, os grandes talentos, cujos sorrisos têm a força magica de animar, confortar e confundir os pequenos e humildes que trabalham sem descanso, para se sustentarem miseravelmente e para sustentar tantos desvarios, sendo ainda raros os que merecem um sorriso eleitoral.

Pela publicação d'estas linhas muito conhecido lhe ficará o

De v. etc.

Silves, 29 de março de 1894.

ANTONIO CALDAS.



Chegou a esta villa e está já preparando um vasto e excellente barracão na avenida, no Largo dos Inno-

centes, mr. Donnico Teurella, cavalheiro já muito conhecido pelos seus trabalhos de phisica e sciencia, os quaes executa com perfeição, como assim o attestam as presentes medalhas, ganhas em varias exposições.

Iremos ver as suas exhibições e não seremos nós que lhe regatearemos os merecidos elogios.



**Publicações:**— Temos presente o n.º 6 da LEITURA, magnifica publicação com que temos sido obsequiados pelo conhecido livreiro da capital o sr. José Bastos.

Esta publicação offerece especial interesse, porque representa fielmente o movimento litterario actual de todos os paizes cultos e por este modo os leitores ficam ao facto das ultimas produções da litteratura nacional e estrangeira; é além d'isso muito economica, porque evita a despeza da aquisição de qualquer outro livro, ou revista, pois que A LEITURA tem sempre em publicação tres romances de auctores celebres; um estudo de historio, um livro de viagens, peças de theatro, memorias, contos, novellas, etc.

A LEITURA é a unica publicação no seu genero e cada numero de 160 paginas de texto custa apenas 120 réis.

A LEITURA publicará em um dos proximos numeros um interessante e curioso estudo, de Ruy Xavier sobre a India, intitulado — BEJAPUR. — Pontos de vista inteiramente novos ácerca da historia das conquistas portuguezas no Oriente. Descrições, lendas e paisagens. O summario d'este numero é:

*Um escrupulo* (I)—Paul Bourget.

*A' lareira* (I)—Trindade Coelho.

*Memorias d'um ajudante de campo* (VI)—Fernandes Costa.

*Historias do outro mundo* (II)—Jehan Soudan.

*A conspiradora* (VI)—R. H. Savage.

*O nosso coração* (VI)—Guy de Maupassant.

*Aspectos japonezes.*—*Kioto, a cidade santa* (II)—Pierre Loti.

*Os melões*—Bret Harte.

Assigna-se na livraria José Bastos, antiga casa Bertrand, rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

—Temos presente o n.º 59 da *Semana de Lisboa*, magnifica publicação nitidamente impressa em bom papel, que traz o medalhão do conselheiro Antonio Ennes e artigo firmado por Francisco Costa.

A *Semana* offerece aos seus leitores alguns excerptos do livro de Jean de Richepin intitulado *Les paradis*, para que os seus leitores estejam ao corrente do movimento litterario dentro e fóra do paiz; os excerptos referem-se aos tres paraizos os Livros, a Família e a Saude.

Traz tambem um conto de Villiers de l'Isle

Adam epigraphado — *Soror Natalia* e duas lindas poesias de Antonio Feijó—*Olhando a lua e Coração no rio.*

Esta publicação, que formará um magnifico volume com muito boa litteratura e uma galeria de retratos de senhoras distinctas e homens celebres, assigna-se na livraria do sr. José Bastos, rua Garret, 73 e 75—Lisboa.

Lisboa, 28 de março

Temos finalmente eleições em 15 de abril, e fácil é calcular a que movimentação politica tem dado occasião esta determinação governamental, seguramente já sabida e conhecida em todos os cantos do paiz.

Tem continuado a romaria dos governadores civis, e d'uma grande parte dos influentes politicos, que têm vindo á capital consultar os seus oráculos, e receber as instruções precisas, para que sejam perfeitas as manobras a executar na proxima campanha.

O partido progressista tambem tocou a capitulo, e se occupou detidamente da questão, ficando encarregada de a resolver a sua comissão eleitoral: esta, ao que se diz, empregou vivas instancias junto dos srs. Pinheiro de Mello e Eugenio Leitão, para que consentissem que os seus nomes prestigiosos fossem incluídos na sua lista, mas parece que, em vista da persistente recusa d'aquelles cavalheiros, a comissão resolveu apresentar apenas os nomes dos dois cavalheiros já escolhidos pelo partido, cujas candidaturas se diz serem apoiadas pelo governo.

Os republicanos tambem não têm descuidado o assumpto, e apregoam *urbi et orbi* os dotes legislativos e administrativos dos seus correligionarios e amigos, para quem com empenho e todo o interesse pedem os votos dos eleitores.

Assim, em todas as egrejas politicas se cumpre á risca o ritual seguido n'estas festas eleitoraes, sendo de crer que nem em todas se chegue a cantar o *Te-Deum* commemorativo da victoria.

Cremos, que Nossa Senhora da Paz será a nova padroeira n'esta conjuntura, e ha de permitir que tudo corra bem, inculcando aos vencidos a coragem e o animo para que não desesperem da vida.

—Como sempre, impossivel me é informar-os de todos os boatos correntes, e que interessam á vida ministerial.

Diz-se que o governo será novamente reconstituido após as eleições, saindo os srs. ministro da guerra e da marinha, e segundo alguns tambem o da justiça.

Outros dizem que o governo, apesar de fazer as eleições, continuará em dictadura, e fará então largas e profundas reformas.

Diz-se ainda que o governo todo se demittirá, constituindo-se um novo gabinete presidido pelo sr. Julio de Vilhena.

Qual dos novelheiros terá razão? o futuro o dirá.

—Entretanto nós, no meio da nossa obscuridade, continuamos a pensar, e a sentir, que o melhor seria, e já não era sem tempo, que se tratasse menos de politica, e se cuidasse mais a sério das consas que interessam ao nosso viver nacional.

Com a França parece que vão em bom andamento as questões pendentes, tanto a importantissima questão dos caminhos de ferro, que ia quasi produzindo uma completa rutura de relações entre os dois paizes, que tanto tem dado que fallar e commentar, como a questão com o sr. Hersent ácerca das obras do porto de Lisboa.

As condições em que estas questões se liquidarão para nós é que ainda não são conhecidas: veremos mais uma vez proclamado o principio — *la force prime le droit*? — não nos surpreenderá que tal succeda.

A Inglaterra quiz uma vez ser generosa e cavalheiresca conosco, e consentiu em submeter a uma arbitragem a questão de Manica: mas enquanto que assim procede no campo diplomatico, na nossa Africa Oriental vai fazendo o que muito bem lhe apraz, invadindo os nossos territorios como se fossem terreno conquistado.

Na Guiné o gentio insubordina-se, e revolta-se contra o nosso dominio, obrigando-nos a sacrificios de vidas e de dinheiro, que dia a dia se vão tomando para nós mais difficeis, e impossiveis de fazer: e diz-se que esta revolta é auxiliada pelos francezes, nossos visinhos n'aquellas paragens.

A celebre questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, que temos sustentado contra a Inglaterra e os Estados-Unidos, e que está pendente da arbitragem, ameaça, segundo as mais recentes informações, ter-

minar por um consideravel saque sobre o nosso depauperado thesouro.

As difficuldades de ordem interna são por todos geralmente conhecidas, e inutil será o estar agora a relembra-las.

E enquanto a situação apresenta estas enormes difficuldades, além das muitas mais que poderíamos enumerar, a politica indigena continua a prender todas as atenções, a preoccupar todos os espiritos, prejudicando sobremaneira a solução das questões internacionaes, e addiando tambem prejudicialmente a dos problemas da nossa administração interna.

Isto positivamente não pôde ser: de ha 4 annos, desde o celebre *ultimatum* inglez, que se vem pregando a vida nova, e indispensavel se torna, que ella de vez se inicie.

E' necessario; que sejam completamente banidos da vida publica os nossos velhos processos politicos, e que todos, que ainda têm amor ao seu paiz, e que têm força sufficiente para lhe evitar a queda no abysmo, se congreguem em volta do governo, este ou outro qualquer, e cooperem todos para a nossa tão desejada e necessaria regeneração.

N'isso é que consiste o verdadeiro patriotismo, esse sentimento que em geral tão mal correspondido é.

E' difficil porém alcançar-se esse desideratum, porque é difficil acalmar e dominar conpletamente as paixões politicas e pessoas.

Um exemplo recente comprova a nosso ver esta asserção.

Ninguem seguramente contesta a utilidade e vantagem dos trabalhos da comissão das pautas, como base dos estudos de tratados de commercio com as diferentes nações, tratados d'onde pôde provir a nossa regeneração economica, e talvez a financeira.

Essa comissão funciona ha bastante tempo, e d'ella fazem parte illustres membros do commercio e da industria, como sendo as classes a quem mais directamente interessavam aquelles trabalhos, e que eram ao mesmo tempo membros das associações dissolvidas.

Pois o facto da dissolução das associações levou aquelles cavalheiros, a recusarem-se a proseguir nos trabalhos d'aquella comissão, como se elles ali representassem as associações, e não as suas respectivas classes.

Salvo o devido respeito que nos merecem as resoluções tomadas por aquelles cavalheiros, parece-nos que a ellas presidiram ainda as mesmas paixões, tão claramente manifestadas nas reuniões das suas ex-associações, e que foram talvez a unica causa da sua dissolução.

Abandone-se pois de vez o campo da politica baixa, mesquinha, ridicula, e entre-se desassombradamente no campo da discussão séria, imparcial, recta, justa e serena das questões que nos interessam, e de que depende o nosso viver social.

—O phantastico *ultimatum* francez occisionou na imprensa uma campanha, em que se joga a reputação d'alguns nossos homens publicos, que no decurso dos ultimos annos se têm posto mais ou menos em evidencia.

As *Novidades* e o *Jornal do Commercio* são os principaes cooperadores d'estas lides vehementes, em que d'uma e d'outra parte se fazem as mais tremendas e violentas accusações. De certo conhecem já ali quaes os assumptos principaes d'essas lastimaveis contendas.

Melhor seria que todos se penitenciassem dos erros e faltas commettidas, e que pondo termo a essas contendas, que só têm o merito de mais evidenciar ao estrangeiro a decadencia moral, e de o tornar mais intransigente e altivo para conosco, ponham tambem de parte os seus interesses particulares, para cuidarem a sério dos interesses do paiz, se é que elles lhe merecem alguma attenção.

Occupando-se do assumpto, ou melhor, servindo-lhe de causa, o sr. Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris, enviou hontem ás *Novidades* uma carta, que produziu funda sensação, e em que dirigindo-se a *amigos, indifferentes e adversarios*, adverte o seguinte:

«O paiz acha-se enredado n'uma das crises mais graves da sua historia. A nova desavença com a França, na sua forma presente, está longe de ser a manifestação mais ameaçadora e perigosa d'essa crise. Se não querem precipitar o paiz n'uma catastrophe, deixem os charcos, e olhem para o mar largo, onde se enovelam as tempestades temerosas, mas onde tambem fluctua a esperança.»

Leia-se e medite-se.

(Do nosso correspondente)

LOULÉ—TYP. DO LOULETANO

## AOS FUMADORES

PAPEL DEL CABALLO DE ORO

O papel **Del Cavallo de Oro**, além de ser muito fino e de grande solidez, é superior a todos os conhecidos até hoje. Na sua fabricação não entra o chloro nem quaesquer outros acidos nocivos á saude, tendo por isso tanta suavidade que o torna sumamente recommendavel.

O papel **Del Cavallo de Oro**, reúne pois todas as boas qualidades que os fumadores possam desejar; é fino, forte, de combustão lenta e suave ao paladar.

Usai pois o papel — DEL CABALLO DE ORO.

UNICO DEPOSITO EM PORTUGAL

Manuel Rodrigues Corrêa

LOULÉ

## ARMAZEM DE FERRAGENS

E

## QUINQUILHERIAS

DE

Valenim, Machado & C.<sup>ta</sup>

6—RUA DOS DOURADORES—6

(sobre-loja)

LISBOA

Quem pretender comprar o morgado d'Alte por 100:000\$000 réis ou arrendal-o por 2:200\$000 réis, dirija-se á ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> Condessa d'Alte, travessa Larga n.º 1, LISBOA.

## ATENÇÃO

PHOSPHOROS DE PAU, 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

(DE CABEÇA ESCURA).

a 500 réis cada grossa

Desconto em grandes porções

A' venda no estabelecimento de mercearias de MANOEL RODRIGUES CORRÊA.

Largo de S. Francisco

## FRANCISCO SIMÕES GOUTINHO

3—RUA DOS CAPELLISTAS—5

Folha de Flandres de todas as qualidades, chumbo em barra, zinco, estanho, folha de ferro ondulada para telhados, arco de ferro, sortimento completo de ferragens e quinquillherias tudo por preços sem competencia.

Azeites finissimos de procedencia de Abrantes e Castello Branco, por atacado e a retalho.

## HOTEL DAS NAÇÕES

LARGO DA MAGDALENA, 85, 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> ANDAR

LISBOA

N'este hotel, um dos bem acreditados da capital, encontram os srs. viajantes, pelo preço de 1\$000 réis por dia, um bom tratamento e quartos com o maior asseio.

O PROPRIETARIO,

Luiz Augusto Brandão.

## HALL'S LINE



Linha de vapores inglezes dos srs. John Hall Jun & C.<sup>os</sup>, de Londres.

Carreira semanal para Londres, tocando no porto de Faro todas as sextas-feiras, pela quantidade minima de duas barcas de carga.

Dirigir-se ao agente em Faro,

João P. d'Almeida.

**MOLESTIAS DE PELLE**

POMADA STYRACINA, cura prompta e radical de todas as molestias de pelle: as impingens, nodos, borbulhas, comichão, dardos, herpes, lepra, panno, sardas e feridas antigas.

**Creme das damas**

Dá á face e a todo o corpo uma delicada branqueza, sem deixar o menor signal; tira as sardas, nevos, borbulhas e encobre os signaes das bexigas. Cada raseo 1\$200 réis.

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua carta, encaminha em valle do correio, a Manoel Pinto Monteiro, Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA.

**AS TISSOIS QUEBRADAS**

COM o uso por algum tempo do emplastro ANTEUPHELICO se curam todas as roturas (quebraduras) ainda que sejam muito antigas.

PREÇO DA CAIXA 1\$800 réis

Egualmente se remette pelo correio a quem enviar a sua importação em valle, ou notas (carta registada) a

**Manoel Pinto Monteiro**

Rua da Rosa, n.º 206—LISBOA

**PHOSPHOROS**

**Amorphos, cera e enxofre**

FABRICA DA

**Companhia Nacional de Phosphoros**

Única que apresenta o artigo fãõ aperfeiçoado e por preço sem competencia.

DEPOSITARIO

**JULIO MARQUES DA SILVA**

RUA MARQUES DA SILVA, 7 (A ARROYOS)  
LISBOA

**IMPRESSOS**

Acham-se á venda n'esta typographia impressos para Mappas estatisticos do movimento parochial mensal, a 100 reis cada caderno.

**SEBASTIÃO CORPAS**

COM ARMAZEM DE CEREAS E ESPARTO NO LARGO DE S. FRANCISCO LOULÉ

PARTICIPA aos seus antigos e numerosos freguezes que acaba de sortir os seus armazens com os seguintes generos:—fava, cevada, milho, trigo, feijão, grão de bico, farinha, farello, esparto, etc., tudo por preços convidativos.

**CARREIRA DE DILIGENCIAS**

Pablo Garcia Delgado, com trens de aluquer e diligencias para o caminho de ferro e S. Braz, fazendo os trasportes por preços bastante baratos; carros para condução de malas, para toda a parte da provincia e quaesquer carros.

Encarrega-se de despachar encomendas para qualquer parte.

**HOTEL AVENIDA**

PRAÇA, 28—LOULÉ

ESTE hotel recentemente montado, está nas condições de servir bem todos os seus freguezes.

Tambem se encarrega de jantares, lunches, ceias, quer no hotel, quer em qualquer sitio que lhe seja determinado.

Pede a protecção do respeitavel publico o seu proprietario

MANOEL DE SOUZA VINTEM.

**HOTEL MARQUES**

POR CIMA DA ARCADE DA PRAÇA

LOULÉ

Permanece aberto e optimamente servido este antigo e acreditadissimo estabelecimento, onde todos os seus freguezes continuarão a encontrar, a par do extremo acceio dos quartos, um magnifico serviço de mesa e a maxima modicidade de preços.

**GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA**

DA BEM CONHECIDA CASA

**MEMORIA**

DE

**SANTOS BEIRÃO & C.<sup>A</sup>**

LISBOA



UNICOS vendedores da machina **Memoria**, que é, sem exagero, a melhor machina, mais perfeita e mais elegante de todas até hoje conhecidas.

Machinas para sapateiro, alfaiate e fazer meias, de varios systemas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações. Ensino e concerto gratis. Encarrega-se de satisfazer qualque pedido de velocipedes e byceletes, para o que apresenta os respectivos cathalogs.

**Estabelecimento e armazem de fazendas de lã, linho, algodão e seça LEITOS DE FERRO E LAVATORIOS**

**AGENCIA DA**

**COMPANHIA DOS TABACOS DE PORTUGAL**

NOS CONCELHOS DE

**LOULÉ E ALBUFEIRA**

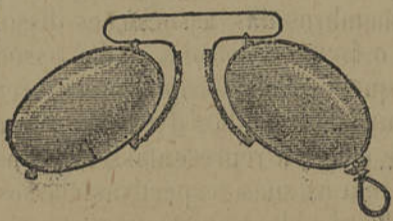
Vendas nas mesmas condições que a referida companhia. Depositos em Albufeira, Alte, Ameixial, Boliqueime, Paderné e Salir.

**ARMAZEM DE VINHOS**

Vinagre, azeite, aguardente, farinhas, cereaes, esparto, palma, petroleo, sabão, phosphoros e obra d'empreita.

**MERCEARIAS E DROGAS**

**Ferragens, tintas, candieiros, relógios, louças, vidros, perfumarias, quinquilherias, bijouterias, assucar em quadrados para chá ou café e outros artigos de novidade.**  
(Especialidade em chá, café e chocolate)



Grande e completo sortido em **OCULOS E LUNETAS** de todos os graus

ESTANCIA DE MADEIRAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS, Por preços modicos

**LOULÉ**—Manoel Rodrigues Corrêa.

NOVA MERCEARIA

DE

**J. M. CAMPOS**

RUA DA CONCEIÇÃO  
LOULÉ

Participa aos seus antigos e freguezes que acaba de abrir o seu estabelecimento de mercearias onde encontram um completo e variado sortido de generos de primeira qualidade, taes como: assucar, manteiga, farinha, genebra, cognac, licores e diversos artigos de quinquilherias, que vende por preços reduzidos.

**SEMPRE BARATO**

FAZENDAS, MODAS E CONFECÇÕES

MERCEARIAS

**Vinhos finos do Porto e Madeira genebra, cognac e licores**

QUINQUILHERIAS

Paños de seda e crina para peneiras

**BOM SORTIMENTO DE GRAVATAS**

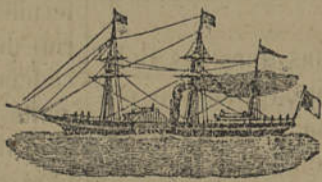
COLLARINHOS E PUNHOS DE BORRACHA

No estabelecimento

**Alexandre J. N. Santos**

LOULÉ

**EMPRESA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR PARA O ALGARVE E GUADIANA**



**GOMES VI**

ESTE novo e excellente vapor, da carreira official entre Lisboa, Sines e portos do Algarve, sae de Lisboa impreterivelmente (salvo caso de força maior) nos dias 1 e 16 de cada mez, recebendo carga em Faro nos dias 5 e 20, para sair em 6 e 21.

**GOMES IV**

CARREIRA SUPPLEMENTAR

ESTE já conhecido vapor acaba de inaugurar a sua carreira entre os portos do Algarve, Lisboa e Porto, fazendo duas viagens quinzenaes.

Os srs. carregadores serão avisados com antecedencia dos dias em que recebe carga. São excellentes as accommodações de 1.ª e 2.ª camaras d'estes magnificos vapores, e o convez offerece aos passageiros de 3.ª classe commodidade relativa, abrigando-os dos rigores do tempo.

PREÇOS DAS PASSAGENS PARA LISBOA:—1.ª classe, 4\$000 réis; 2.ª classe, 3\$000 réis; 3.ª classe, 2\$000 réis.

Agente em Faro,

João Pereira d'Almeida.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**TAGUS**

FUNDADA EM 1877

**SOCIEDADE ANONYMA**  
de responsabilidade limitada

**CAPITAL 1.200.000\$000 RÉIS**

Séde em Liaboa, rua da Alfandega, 160—1.º

Effectua

**SEGUROS TERRESTRES**

contra fogo casual ou procedido de raio e explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos, em todo o reino, e

**SEGUROS MARITIMOS**

contra avaria grossa e particular.

Agente em Loulé,  
Manoel Rodrigues Corrêa.

**TYPOGRAPHIA**

DO

**LOULETANO**

Esta typographia, que acaba de se instalar n'esta villa, está montada em condições de satisfazer a todas as encomendas taes como: procurações, ordens e mandados de pagamento, attestados, autoações, recibos, quitações de foros, participações de casamento, envelopes e papel timbrados, e todos os impressos para repartições publicas, etc.

CARTÕES DE VISITA EM BRANCO

100—400 réis, 50—240, 25—160

CARTÃO DE LUTO

N.º 1—100—500 réis, 50—300, 25—200

N.º 2—100—600 réis, 50—350, 25—250

N.º 3—100—700 réis, 50—400, 25—300

N.º 4—100—800 réis, 50—450, 25—350

Garante-se o bom cartão, a promptidão e a nitidez, por isso que esta officina tem boas machinas e typo novo.

**GUIA**

DOS

**CORPOS ADMINISTRATIVOS**

CONTENDO O DECRETO

DE 6 DE AGOSTO DE 1892

QUE APPROVOU

**A Reforma Administrativa**  
E TODAS

As alterações que tem soffrido o Código Administrativo de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo código.

Publicação util a todos os presidentes, ves readores e secretarios das camaras municipaes, administradores de concelho, membros das commissões districtaes; das juntas de parochia e em geral a todas as pessoas que tratam de negocios administrativos.

**PREÇO 200 REIS**

Pedidos ao editor A. J. Rodrigues  
RUA LUZ-SORIANO, 100, 1.º

**ATTENÇÃO**

PABLO GARCIA DELGADO, com estabelecimento de fazendas de algodão, linho, seda e lã, participa a todos os seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de receber um bonito e variado sortido de fazendas proprias para a estação de inverno tanto para senhoras como para cavalheiros.

Consta de setins-ricos-escocozes, irenes, chitas finas, primaveras, lãs e sedas para vestidos, tudê-da ultima novidade.

Casemiras, cheviotes, meltons e picotilhos para fatos d'homem, fazendas lisas para capas de senhora e castorinas para vestidos, de cujo artigo comprou um grande saldo que vende por preços sem competencia!

Lenços de seda em todas as cores, lenços de cach-nez de lã, em todos os tamanhos.

Lenços de malha em todos os tamanhos e qualidades, que vende por preços excessivamente baratos.

Pede que visitem o seu estabelecimento situado na rua de S. Sebastião, n.º 68, 70, 72, 74, e Largo da Barbacam, 10 e 12.

Aproveitar, pois.